

## Geoloucos 30 anos

Alguns ainda acreditam que há 30 anos nos cruzámos, por acaso, à volta de uns calhaus. E também, por acaso, alguns de nós tivemos ontem umas horas de memória, presente e futura. Já, que mais não seja, o futuro dos filhos que foram orgulhosamente exibidos em bonitas fotografias. São bonitos como os pais e mães que estiveram nas Docas. Isto para não falar dos netos, naturalmente uma colheita ainda mais apurada.

Depois de muita vida, de muitos episódios, até de divórcios, tudo por acaso, ali estivemos juntos. Iguais aos de trinta anos atrás. Alguma vez estivemos separados? Quem mudou? O que mudou? A cor dos cabelos, os quilos, Évora pela Parede? E, isso conta?

A improvável organização, um beirão alentejano (ainda por cima de Beja, ninguém compreende porquê se há alentejanos verdadeiros, puros sangue) e uma alfacinha da Portela, juntaram -se, e mostraram-nos que estamos iguais. Os mesmos gestos, modos e tiques. Até o Jorge Tenente, um fantástico agricultor, com mais trinta quilos, é o Jorge Tenente – e para que o Jorge não fique aborrecido com a referência ao peso, que aliás pouco se nota, trinta quilos é quase nada, é justo também escrever que o Jorge é daqueles que está melhor para melhor. E o Calcite (ficou na ponta da mesa, rodeado de gajos para que as conversas façam mais sentido) a jogar pelas pontas mas continua a marcar golos. Tanta história, tanta vida, Vanda, Daires, M. João, António...

Com a excelente organização tudo encaixou na perfeição e, como há trinta anos, estivemos juntos.

Estamos juntos.

As fotografias do Zé Luiz e os calhaus do João Matos mostram isso, alguma coisa nos juntou e nada, nem os 30 anos, nos separaram. Para cúmulo querem saber que, Lídia e a Filipa sentaram-se lado a lado; que a São a todos acarinhou e que a Emília ainda é a Emília, que a dada altura até parecia que estava a tirar dúvidas para um qualquer exame. Imaginem que o Zé Luiz não larga a câmara e que a Anjos ainda fala de andebol. A Ana Luísa, de letra certinha, como toda ela, continua na mesma.

Como não podia deixar de ser, até os mestres professores foram lembrados em magníficas fotos. E pelo resultado, que bem eles nos ensinaram.

Além destes, os ausentes também ali estiveram. A Filipa viu o Maia há pouco tempo e contou. O Sérgio, muito presente nas fotografias, sobretudo nas farras de campo lideradas pelo Maia, não esteve, mas esteve. E todos os outros, Beto, Carlos Bragança, Charles, Susana, ...(ai que saudade, de ter saudade, canta Ana Moura); outras oportunidades surgirão. Depois deste encontro, nas Docas, à beira da 24 de Julho, onde tudo começou, os trinta anos ficaram bem mais curtos.

Até já.

17 de março de 2013

Carlos A Cupeto